

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: —LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão

TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

Endereço telegrafico

HERALDO — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 20 réis

(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.
Não se restituem os originaes.

A FAMILIA REPUBLICANA

Depois de tão morosos e impacientes dias de crise, constituiu-se finalmente o novo ministerio.

O paiz aguardava ansioso esta solução, ou qualquer outra, porque, francamente, a menos de dois anos da implantação da Republica, a todos os bons portugueses, amantes da sua terra, provocavam certo pesar estas dificuldades, que perante as nações estrangeiras eram um manifesto sinal de discordancia e de fraqueza e perante os inimigos das Instituições representavam um começo de derrocada, a profetizar-lhes de novo a acambracção dos poderes do Estado.

Os infelizes monarchistas, esses velhacos ou esses ingenuos que tem ainda a estulta velicidade de supor que tudo lhes tornará a pertencer, fantasiavam já os seus planos de criminosa reivindicação, e viam deante dos olhos, frenética e alucinadamente, o velho trono dos Braganças, cheio de majestade e *putrefacção*, esse trono que para eles, os cinicos, tem a alta significação dos maiores tesouros e que, tomado nos seus devidos termos, era tão somente a maior desonra do povo, o seu descrédito, a sua ruína.

Atentas as rivalidades dos partidos políticos e muito especialmente dos seus chefes, esses truanescos representantes da monarchia não acreditavam de certo na possibilidade de se constituir vantajosamente um ministerio. Para eles, os chefes politicos haviam creado situações irreconciliáveis, eram intransigentes nos seus propositos e irreconciliáveis nos seus programas. Não era, pois, admissivel um ministerio de concentração.

Por outro lado, para um governo extra partidario, ou faltava quem aceitasse os encargos de ministro, ou não havia competencias definidas, que pudessem desempenhar proficientemente a sua alta missão.

A ideia de se fazer um ministerio partidario não era aceita, porque não era viavel: nenhum dos partidos dispunha da maioria das Camaras.

Todas as hipóteses tinham seus quês, todas as soluções eram impossiveis. O Presidente da Republica sentia-se vexado, o paiz estava desiludido, e portanto... chegara o momento perigoso do novo regimen.

A greve dos electricos e as sublevações africanas embarçavam a situação.

A Republica tinha sintomas de fraqueza. Os seus esplendores agonisavam. Os seus rugidos de leão esmoreciam de quebrada em quebrada.

Paiva Couceiro e as hostes *agueridas*, com o valioso auxilio dos seus eternos admiradores, iam gosar a suprema ventura da restauração das dinastias!

Taes eram os juizos e as quixotescas ambições dos inditos monarchicos, esses heroes que certamente vão passar á posteridade, com a mesma irresistivel mania dos celebres miguelistas, que ainda hoje esperam D. Miguel entre os nevoeiros das manhãs de inverno.

Os padres, com o seu caracteristico desprezo pelos interesses do paiz, tinham os olhos esgazoados no edificio da Republica, para se deliciarem perante o derruir das

Instituições. Nem o proprio Nero sentia maiores entusiasmos, quando se dispunha a observar as lavaredas de Roma.

Tudo ia voltar aos velhos tempos da realeza. A visão e o sonho transformavam os cofres publicos em *mananciaes* de dinheiro, onde os ladrões se poderiam outra vez refocilar. As praças publicas seriam agora outras tantas inquisições, onde os patriotas iriam morrer, queimados nas piras dos autos de fé.

Como se fosse possível restaurar a monarchia! Como se fosse possível o grande povo portuguez acatar de novo esse regimen de latrocinios, de crápulas e de baixezas!

Está organizado o ministerio. Por aqui se vê que os republicanos pressam mais a sua qualidade de portugueses do que os seus caprichos politicos. Podem ser *irredutíveis* na orientação, *intransigentes* nos processos, *irreconciliáveis* nos programas. Tudo lhes consente a vivacidade irrequeta das suas boas intenções. Mas o que todo o paiz ficou sabendo é que para a familia republicana ha um principio que domina todos os outros: a defesa da Patria.

João Pedro de Sousa.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

CANTIGAS

«Verdadeiramente, o paiz está cansado de politica. Está mesmo alguma coisa mais que cansado: está farto até á esqueladice.»

Assim fala a Republica que, como toda a gente sabe, nunca fez nem faz politica.

FALELORIO

Apreciando a crise ministerial, diz o sr. Machado dos Santos no seu *Intransigente*:

«Condenados a suprir uma nova concentração que reputamos prejudicial ao bom andamento dos negocios publicos, não cuidamos de salar os alguns dos nossos amigos se havia sacrificado aos interesses partitarios, ou ás conveniencias da estabilidade presidencial.»

Pelo exposto, deduz-se claramente que o sr. capitão de mar e guerra só deixaria do armar prejudicial a nova concentração sr. . . tivesse sido incumbido de sobregar uma pasta.

VIAÇÃO ACELERADA

Abordando este momentoso assunto, escreve, cheio de criterio, como sempre, o *Diário de Noticias*:

«A nervose da vida não permite que se ande devagar. A vida são cinco minutos de espera na ante-câmara da morte, escrevem alguém, o todos querem aproveitar esses cinco minutos, correndo, galopando, saltando, girando, voando com a maior rapidez possível.»

Nada ha mais oxalo e verdadeiro. Anda tudo a nove, e é por isso que vomos os politicos dar-nos tanta topalada.

... ARTE NOVA

O *Sul*, todo revolucionista na sua logea, porque mexeram nos *benquistos* conspiradores, atribue no *Heraldo* a afirmação de que para a Republica suprimir as oposições monarchicas e para se manter em respeito, deve saltar fóra da lei.

Não foi o que nós dissemos. Para manter em respeito os que por todos os modos pretendem viver fóra da mesma lei, os tais que conspiram na fronteira e dentro do paiz, é que a Republica deve saltar fóra da lei, so tanto lhe for preciso para salvar as instituições.

Assim já o *Sul* perceberá melhor.

PERGUNTA SIMPLES

«Mas o que é necessário é esgotar nos negrões da dissolução uma longa organização e disciplinadora, que compila a sociedade portugueza a caminhar na vereda do trabalho progressivo, vereda da qual deve ser o mais em harmonia com o seu modo de ser proprio.»

Ora este caminhar, que é o desenvolvimento historico d'uma sociedade, pode fazer-se por transformações bruscas e por transformações lentas, por *ralentismos* ou por *tucorções* de ritados pouco diferentes uns dos outros, mas trazendo cada um

a sua parte para o ideal de renovação em que se prossegue.

Por aqui se vê que serão dois os grandes partidos da Republica Portuguesa: o radical, partido das transformações bruscas, dos cataclismos, ou da revolução violenta, e o *evolucionista*, partido das transformações lentas ou da successão de *ralentismos* pouco diversos.

Certamente o *Sul* qualifica de radical o Partido Democratico. Assim parece. E então hade permitir que lhe façamos estas perguntas: Quilr acido as transformações bruscas, as revoluções violentas ou os lars cataclismos que lhe vem assacur?

A pergunta é simples.

UM BELO GESTO

O insigne estadista, dr. Alouso Costa cedeu, em favor da Tutoresia Central da Infancia, as im-parlancias ventidas e por vencer, que lhe pertenceram como subsidio pela sua qualidade de deputado, doando-lhes importantes ser entretidas á comissão executiva da Junta dos Amigos e Defensores das Crianças, para beneficio do seu colro.

Afim de as receber, passou prorrogatio ao sr. Pedro da Castro, presidente da aludida Tutoria.

Eis um belo gesto, digno de especial registro o que mais uma vez evidencia as nobilissimas qualidades de curador do illustro chefe do Partido Democratico.

OS GRANDES SÁBIOS

Wahleek Rousseau dizia que para haver *liberdade absoluta* era preciso suprimir as oposições monarchicas.

Vem agora o *Sul* diz que não prrrrrr o que, seja a *liberdade absoluta*, porque sempre julgamos que só poderia haver a *liberdade relativa*.

Cosas de Wahleek Rousseau! Pois essa *estupida creatura*, não se poderia lembrar dr qua as suas palavras ram mais tarde eritizadas pelos grandes sábios!?

LAGRIMAS DE COCOBOLO

Atente-se n'esta produção de prosa lamurienta da *Provincia do Algarve*:

«Ninguém pôde estranhar que este jornal, insistentemente vá em delzoa do seu direitor, tanto mais que d'aqui a pouco o vão poder fazer logo que o sr. dr. Silvestre Falcão, abandonando o poder, venha entregar-se ao exorcismo da sua clinica e ao convívio grato dos seus amigos, que tanto o estimam.»

N-da mais verdadeiro. Tem mais amigos que terra. O que, porém, toda a gente está no sr. pleocismo dritto de estranhar é a maneira deovras deastrada e por vezes leviana, porque tal delzoa tem sido lrita.

A *Provincia* bem comprehende que ha um velho ditado que diz que *contra fatos não ha argumentos*. Puz não é verdade?

A DEMISSÃO DO PROFESSOR MADEIRA

Da Republica:

«A direção da Associação do Magisterio Secundario Oficial outregon honrem ao sr. ministro do Interior, uma reclamação contra a demissão do sr. dr. José Vicente Madeira, professor do 4.º grupo da lica do Ilrja.

O sr. dr. Silvestre Falcão mostrou o respeito processo aos diretores d'agurta coltrividade, e disse-lhes que tinha prorrogado segundo a sua dignidade e a sua consciencia do ministro, visto provar-se quo o sr. dr. José Vicente Madeira não é digno de ser professor.

A este realava, porém, rerorrer para o Tribunal competente.»

Mais uma vez, o sr. dr. Silvestre Falcão se manifestou dosastrado e incorrito.

Mas, enfim, as coisas tomam-se das mãos do quem voem.

ENCRAVADO...

O Conselho Superior de Instrução Publica vao reclamar junto do ministro do Interior, afim de que este reitorie o despacho do demissão do dr. José Vicente Madeira de professor do lico de Ilrja. Caso não seja atendido, prritrá a sua demissão coltriva.

Ora aqui está uma prova clarissima da honstidade com que n. dr. Silvestre Falcão demittiu aquelo professor. Até a gente pasma de vor tanta honstidade!

UMA CARTA

Temos em nasso poder uma carta do sr. Antonio Matous, professor da Conecção de Faro, na qual o seu autor prurora rebelar as considerações que a seu respeito vieram n'uma correspondencia d'este jornal. Reembomola na persuasão de quo poltrín ser publicada e ora este positivamente o nosso desejo.

Succede, porém, que trancamos ao nosso *Heraldo* uma orientação que por todas as razões lhe queremos suslenrar, e por este motivo, e só por este, não podemos fazer a publicação da carta a que nos referimos, quo parece ter sido escrita em momentos de profunda exaltação.

Venha mais serocamente o poderá contar com-nosso.

Situação politica

Ficou assim constituido o novo ministerio da presidencia do sr. dr. Duarte Leite:

Presidencia e Interior — Duarte Leite Pereira da Silva.

Justiça — Francisco Corrêa de Lemos.

Finanças — Antonio Vicente Ferreira.

Estrangeiros — Augusto Cesar de Almeida Vasconcelos Corrêa.

Guerra — Antonio Xavier Corrêa Barreto.

Marinha — Francisco José Fernandes Costa.

Colonias — Joaquim Basilio Cerveira e Sousa de Albuquerque e Castro.

Fomento — Antonio Aurelio da Costa Ferreira.

Quatro ministros deste gabinete são pela primeira vez chamados ás cadeiras do poder.

Dos novos ministros são senadores os srs. Corrêa Barreto e Corrêa de Lemos, os outros membros do governo não pericem a nenhuma das casas do parlamento.

O partido democratico é representado no ministerio pelos nossos illustres correligionarios srs. Corrêa Barreto, Cerveira de Albuquerque e Corrêa de Lemos. Os srs. Fernandes Costa e Costa Ferreira representam o partido evolucionista, o sr. Vicente Ferreira o partido unionista, os srs. Augusto Vasconcelos e Duarte Leite representam os independentes, que indicaram este ultimo estadista para a presidencia do ministerio cujo programa é o seguinte:

«Promulgação de todas as leis convenientes á defeza da Republica e esclarecimento das existentes, podendo fazelo mesmo durante o interregno parlamentar.

Discussão do orçamento geral do Estado, até ao fim do corrente mez.

Discussão da lei eleitoral e doCodigo administrativo afim de que se possam fazer os recenseamentos eleitoraes.

Promulgação de medidas de carater financeiro tendentes a equilibrarem o orçamento.

Discussão dos diplomas do Governo Provisorio e do orçamento para 1914.»

A pedido do sr. Afonso Costa o primeiro diploma do Governo Provisorio a ser discutido será a Lei da Separação.

O novo gabinete, que foi muito bem acolhido pela opinião publica, adotará todas as medidas indispensaveis para a defeza das instituições e para a manutenção da ordem publica, em harmonia com os principios consignados na Constituição da Republica.

Um dos primeiros atos do novo ministerio será solucionar a greve dos electricos.

O *Heraldo* saúda o novo governo em cujo programa se concretisam todas as aspirações da grande familia republicana.

NAVIO SUSPEITO

A pedido do sr. dr. Alves da Veiga, ministro de Portugal na Belgica, foi apreendido em Bruges um navio com armamento para os conspiradores portuguezes.

LIGA NACIONAL DE INSTRUÇÃO

NUCLEO DE FARO

Foi realmente encantadora, sob todos os aspectos, a festa escolar promovida pela *Liga Nacional de Instrução*.

A recita, que decorreu entre o maior entusiasmo, satisfz os mais exigentes, por quanto todos os pequeninos interpretes se desempenharam dos seus papeis com uma distincção invulgar.

Todos muito bem, contracenando á vontade, falando corretamente e pisando o palco como artistas consumados; entretanto cumprenos distinguir com especial referencia: *Mademoiselles* Alzira Crispim, que recitou primorosamente a patriótica poesia *Portugal* imprimindo-lhe toda a distincção e a graça caracteristica da sua beleza de loira, pelo que foi muito aplaudida, merecendo as honras de *bis*, — Natalia Vieira, que confirmou os seus creditos cantando com graça e desenvoltura a cançoneta *Esteja quieto* e dizendo muito bem a poesia *João de Deus*, original do dr. Rodrigues Davim, — Maria Rosa Assinção, que representou com muita naturalidade o papel de *Gaspar*, na comedia-drama *Severidade* e recitou com muito sentimento a poesia *O Dragão*, — Emilia Pessanha, que nos deu um belo *travesti* de garoto endiabrado, — Julia Duque, que cantou a *Moleirinha* com muito mimo e gentileza e Maria Henriqueta de Sousa, que recitou com muito sentimento a poesia *A Escola* original do sr. Calado Nunes.

Dos meninos, merecem especial referencia: Marie Lyster Franco, que recitou com a naturalidade d'um verdadeiro *diseur*, as poesias *Um valente* e *O dinheiro*, e José Aires de Sousa, que recitou a poesia *Feia* com muita graciosidade.

No *Dinheiro*, linda poesia de João de Deus, patenteou Mario Lyster Franco todos os recursos de um autentico comediante, sublinhando a frase sem exagero nem precipitações e acompanhando sempre a dicção com um jogo fisionomico adequado, de uma grande naturalidade e intuição, o que lhe mereceu muitos applausos.

Todos os pequeninos comediantes foram muito applaudidos, sendo-lhes atirados muitos *bouquets* de flores e oferecendo-lhes a *Liga Nacional de Instrução* lindos ramos ornados com vistosas fitas artisticamente pintadas.

Tambem agradaram muito o se-texto dirigido pelo nosso prezado amigo sr. Rebelo Neves, a exhibição ginastica dos alunos Marinheiros, instruidos pelo sr. tenente Branco e Brito e o cêro da *Sementeira* cantado pelos mesmos.

No fim da recita, que terminou entre os mais calorosos applausos, foi chamada ao palco a *direção da Liga Nacional de Instrução*, sendo deilrantemente ovacionada pelo brilhantismo que conseguiu dar á festa.

Usou então da palavra o nosso illustre amigo sr. comandante Aires de Sousa, o incansavel promotor e organisador d'aquella interessantissima diversão, que comovidamente agradeceu a todas as pessoas que lhe tinham prestado o seu concurso para tal empreendimento.

Novas saudações e applausos sublinharam as palayras do sr. Aires

de Sousa, e em seguida foi feita uma carinhosa manifestação de simpatia a todos os pequeninos interpretes que, ladeados pelos marceiros, enchiam o palco com a esperancosa garridice dos seus verdes annos.

Foi, finalmente, uma noite esplendida, revesada do particular encanto que só existe nas recitas infantis. O produto da recita reverte a favor do cofre da Liga Nacional de Instrução, a benemerita coletividade que sustenta os cursos noturnos em Faro.

O teatro estava artisticamente adornado com apetrechos de marinha e enchou-se por completo.

As fitas que adornavam os bouquets oferecidos aos gentis comediantes foram decoradas por distintas amadoras de pintura e pela mestra e algumas alunas da *Escola Industrial de Faro*.

Saudamos a Liga Nacional de Instrução pelo brilhantismo da sua festa, e aos nossos amigos, comandante Aires de Sousa, João Relego Arouca, Rebelo Neves e Filipe Corte Real apresentamos os nossos sinceros parabens e as mais calorosas felicitações pelo bom exito que coroou os seus incessantes esforços para que a festa escolar marcasse uma noite de excepcional brilhantismo.

Tambem felicitamos calorosamente a sr.^a D. Guilhermina Aires de Sousa, que foi d'uma solicitude inextinguível e verdadeiramente maternal, ensaiando as meninas que tomaram parte na recita, as quaes lhe devem sem contestação, os calorosos applausos que conquistaram.

Bem hajam todos aqueles que trabalham a favor da instrução do povo e na vanguarda dos quaes a *Liga Nacional de Instrução*, nucleo de Faro, conquistou de ha muito, um lugar de evidencia.

CARTA ABERTA

Ao Ex.^o Sr. Dr. Joaquim Raimundo da Fonseca (medico em Olhão):

Pessoa da minha amizade e da maior confiança contou-me ha dias que o colega atribue o desastre Perruca aos grandes operadores de Faro.

Fiquei surprehendido com semelhante noticia e causei-me dó.

Os medicos que assistiram aos ultimos momentos do Perruca e que não poderam desempenhar-se da missão de que se tinham incumbido, não tiveram no caso a menor responsabilidade. E' esta a verdade e assim se provará na altura devida.

O colega, desejando lançar sobre eles responsabilidades que não ha, é d'uma incorrecção a toda a prova. Repare que não é este o uelher processo para arguir simpatias. Com estudo, saber, delicadeza e processos honestos, é que se arrastam clientes e se ganha a «carta de curso», que nos foi conferida.

Os medicos que o colega intenta alvejar reem-se em toda a parte, de cara levantada, de cabeça erguida, tem um passado que os não envergonha, antes os embreca. Não vivem como toupeiras, não insultam os seus cheutes, não difamam os seus colegas, nem sujam a sua «carta de curso». O seu trabalho é honesto.

Posto isto e desejando bem definidos os campos de ação e as responsabilidades que a cada um cabem, venho reptar o colega a que, no mais curto prazo de tempo, pela imprensa ou por outro meio qualquer, prove serem verdadeiras as informações que tem ajudado a espalhar.

Isto sob pena, caso o não faça, de o apodiar publicamente de reles difamador e de o chamar aos tribunales.

Candido Emilio de Sousa.
(medico em Faro)

CANCIONEIRO DO POVO

Botei o prelo por luto,
O branco por bazarria,
O verde por esperança
De te lograr algum dia.

Fui ao jardim, fui às flores,
Colher um amor perfeito;
Não achei senão suspiros,
Aqui os trago no peito.

O BOM SENSO

Dizem-nos:

«E' necessaria uma religião para o povo; se as pessoas esclarecidas não precisam d'um freio, pelo menos é ele indispensavel para a gente grosseira, a quem a educação não desenvolveu o raciocinio.»

«Será portanto certo que a religião é um freio para o povo?»

Impede então que ele se entregue á intemperança, á embriaguez, á brutalidade, á fraude, enfim a toda a sorte de excessos?

O povo que não tivesse ideia alguma da divindade não podia conduzir-se mais abomineavelmente que tantissimos povos credulos, entre os quaes se veem reinar a dissolução e os vicios mais indigos e repelentes.

An sair das suas egrejas, não se vê o artista ou o homem do povo lançar-se de cabeça para haixo nos mais indignos desregramentos, convencido de que a homenagem acabada de prestar ao seu Deus o absolve de proseguir, sem escrupulos, nos seus habitos viciosos e nas suas inclinações habituaes?

Se os povos são pouco dirigidos e tão grosseiros, não é o resultado da negligencia dos governos, que de modo algum se preocupam com a educação publica?

O desregramento e o analfabetismo do povo é obra dos padres, que, em vez de o instruirem n'uma sciencia moral, só o entreteem com fabulas, cismas, praticas absurdas, quimeras e falsas virtudes, e é n'isso que consiste todo o seu esforço.

A religião para o povo não é mais que uma fabrica de cerimoniaes que o divertem ou lhe impressionam passagieramente o espirito entorpecido, sem que nada influam na sua conduta nem lhe corrijam os costumes.

Os proprios ministros do altar confessam que é muito raro possuir essa religião «intima e espirital», a unica capaz de regular a vida do homem e de triumphar das suas inclinações.

Muita gente nos dirá que sempre vale mais ter um freio qualquer do que não ter nenhum; que se a religião não se impõe ao maior numero, serve, pelo menos, para conter alguns, que sem ela se entregariam, sem remorsos, au crime.

Sem duvida, os homens precisam d'um freio; mas não de um freio imaginario e fabuloso, aquele que é feito de terrores e de quimeras.

Precisam, sim, d'um freio real e bem patente, mas não o da religião, que só amedronta espiritos fracos e reconhecidamente pusillanimes: convem-lhes um governo equitativo, leis severas e uma sciencia moral, que a todos seja imposta egualmente.

Padre João Meslier.

Partido Republicano de Loulé

No dia 10 do corrente realisouse a eleição dos corpos gerentes do *Partido Republicano Portuguez*, nucleo de Loulé, com o seguinte resultado:

Comissão Municipal — effectivos: *Presidente*, José da Costa Ascenção; *Secretario*, Carlos Augusto da Cruz; *Tesoureiro*, Manuel da Costa; *Vogaes*, José Guerreiro Murta Junior, Francisco Guerreiro Mealha, José Guerreiro Cavaco Junior, José Martins Laginha; *Substitutos*: Amadeu Quintino, Manuel Viegas, Antonio Augusto Pires, Sebastião de Jesus Palma, Antonio Joaquim Marum, Manuel Rodrigues Ventura e José de Sousa Careto.

Comissão Paroquial de S. Clemente — *Presidente*, Manuel Rodrigues Ventura; *secretario*, Manuel Francisco Contreiras Junior; *Tesoureiro*, Joaquim da Costa-Carvalho; *Vogaes*, José Ventura Madeira e Antonio Martins Seruca.

Comissão Paroquial de S. Sebastião — *Presidente*, Antonio Augusto Pires; *Secretario*, João Caetano de Sousa Leal; *Tesoureiro*, Manuel Madeira; *Vogaes*, Sebastião Amadeu Coelho e Miguel Flores Junior.

Comissão Paroquial de Ameixial — *Presidente*, Sebastião de Jesus Palma; *Secretario*, Antonio José Rodrigues; *Tesoureiro*, Ma-

nuel Alves; *Vogaes*, José Pedro Rafael e Manuel Guerreiro.

Comissão Paroquial de Querença — *Presidente*, Manuel Viegas; *Secretario*, Manuel Guerreiro Mealha; *Tesoureiro*, Manuel de Brito Viegas; *Vogaes*, Francisco Guerreiro Mealha e Francisco Miguel Coelho.

Comissão Paroquial de S. Lourenço de Almancil — *Presidente*, Antonio Joaquim Marum Junior; *Secretario*, Francisco Mendes Leal Junior; *Tesoureiro*, José de Sousa e Silva; *Vogaes*, Joaquim Antonio Teixeira e Manuel Vicente Faria.

Como se vê, falta apenas organizar as comissões paroquias de duas freguezias do concelho:

Em Boliqueime, onde a maioria dos republicanos estão desgostosos por verem todos os corpos administrativos confiados a monarchicos faciosos e reacionarios, e em Alte, onde existem identicos motivos.

Para as comissões agora eleitas foram escolhidos republicanos de antes do 5 de outubro, isto porque só de tal forma se conseguirá abater o predomínio monarchico neste concelho.

As eleições foram feitas consoante as indicações do *Diretorio do Partido Republicano Portuguez*, que para esse effeito enviou os respectivos impressos e informações ao nosso prestimoso correligionario sr. José da Costa Ascenção, que mais uma vez patenteou a sua dedicação pela Republica, sendo verdadeiramente infatigavel na reorganização do partido republicano de Loulé.

GAZETTE

Vieram a Faro, fazer reivindicações, os habitantes de Santa Barbara de Nexe «...meia duzia de homens, muitas mulheres e crianças.»

Provincia do Algarve do dia 12

«...em numero de cem, pouco mais ou menos, e quasi todos mulheres.»

O Heraldo do dia 12

«...cerca de trezentas pessoas entre homens e mulheres.»

O Sul do dia 16

«...oitocentas pessoas aproximadamente.»

O Sul do mesmo dia!!

«...Cerca de oitocentas pessoas de ambos os sexos.»

O Distrito de Faro do dia 13

«...Aproximadamente a mil»

O Algarve do dia 16

Alguem se benze seis vezes, Quando vê coisas fantasticas, Mas agora lhes pergunto: Quantas se devem benzer, Em presenca d'este assuntol?

Seis vezes não dá que chegue, De seis a doze não é pouco; Cem a duzentas talvez, E decerto não é muito Para tão belo entremez.

Ora vejani que mentiras Estes jornaes vão dizendo Aos seus amados leitores: De meia duzia até mil, Ha graus de todas as cores.

Falou de cem *O Heraldo*, A verdade uma e crua, E quasi tudo mulheres; Mas *O Algarve* diz mil, Fazendo-lhes pé de alferes!

A *Provincia* diz de menos, Com certa parcialidade; Diz o *Distrito* milcentos, Mas este não assistiu, Com certeza, aos movimentos.

E então *O Sul*, hezo-a deus, Talvez não saiba o que disse, Muito ou pouco, tanto importa, O que quer é dar noticias, Tudo mais... é letra morta.

E' acaso desculpavel Que o mesmo *Sul* se reze, N'um lado, que são trezentos, E n'outro lado, a seguir, Que seriam oitocentos?

Pois não era mais catita Que todos dissessem cem? Porque cem era a verdade? Conte-os eu, podem crer, Com toda a sinceridade.

Fio de Linha.

CONTOS E NOVELAS

ALMOÇO BARATO

Um d'esses janotas, parasitas da sociedade, que tanto abundam nas grandes povoações, levantou-se um dia da cama com uma fome devoradora, mas sem ter sequer um real de seu. Ora a fome torna o homem inventivo, e o nosso dandy possuia uma imaginação fértil. São, pois, de casa e entra na loja d'um conserveiro, a quem perguntou:

—Vende pastéis?

—Vendo sim senhor.

—Quanto custa cada um?

—Trinta reis.

—Queira ter a bondade de me vender uma duzia d'elles e de os embulhar n'um papel.

Depois de embulhados, o janota mete a mão no bolso. Suspende-se, porém, e pergunta de novo ao logista:

—Qual é o preço de cada um d'aquelles pequenos covilhetes de doce que não vejo?

—Trinta reis; tal e qual como os pastéis.

Oh! então faça-me o favor, se lhe não cansa incomodo, de me trocar os pastéis pelos covilhetes de doce; porque na vedade gosto muito mais dos covilhetes que dos pastéis.

—Essa é boa. Não me causa incomodo algum.

Effectou-se a troca; e em alto collumo o esfaimado aproxima-se d'uma banca, e devora n'um instante todo o doce enviado nos covilhetes. Depois da bem saciado, preparava-se para sair, quando o conserveiro, chegado-se a ele, lhe diz:

—V. S.^a ha de perdoar, mas...

—Mas quê?

—Esqueceu-se de me pagar os covilhetes de doce.

—Essa agora é que é melhor! Pois eu não lhe dei em troca os pastéis? Mas é que v. s.^a também me não pagou os pastéis.

—Como queria você que lhos pagasse, se os não comi?

—Porém comen o doce dos covilhetes o não lhos pagou.

—Por isso lhe dei em troca os pastéis. Você parece-me tolo!

—Entretanto...

—Entretanto quê?

O pobre logista já não sabia onde tinha a cabeça, tão transtornada lhe pozera a janota com este embroglho de palavras. Por isso, levando as mãos á cabeça, disse ao freguez:

—Olhe, sabe que mais? Faça favor de se retirar, porque aliás dou em doido. Safe-se. Não me deve nada.

—Mas veja lá, homem, considere bem, e achará que não vim aqui com intenções de o ludir.

—Vá-se embora, disse. Não me deve nada.

—Retiro-me, mas sempre vou esperando que me fará a justiça que mereço...

José da Costa.

DIA HISTORICO

19 de Junho:

325—Concilio de Nicéa.

1580—E' aclamado rei de Portugal, em Santarem, D. Antonio, Prior do Crato.

1789—Instituição dos Gran Cruzes das Ordens Militares.

1790—A Assembléa Nacional extingue todos os titulos e distincções de nobreza em França.

20 de Junho:

1647—Tentativa de assassinio contra D. João IV, na rua dos Fanqueiros.

1662—Os holandezes acometem Macau, com uma armada de 15 naus, e são derrotados com grandes perdas pelos portuguezes.

1791—Levantamento dos arrabaldes de Paris que obriga Luiz XVI a pôr o barrete frigio.

1837—Coroação da rainha Victoria, de Inglaterra.

21 de Junho:

1791—Prisão de Luiz XVI.

1813—Batalha de Vitória contra os francezes.

1817—Morre no Rio de janeiro o estadista portuguez conde de Barca.

1846—Coroação de Pio IX.

MURO EM FURA

Pelo estrangeiro:

Começa a reagir-se na Galiza contra a aliude dos conspiradores, levando-se a effeito em Orense uma grande manifestação em honra de Magalhães Lima.

—Faleceu em Paris o grande sociologo e economista Frederico Passy.

Sendo um dos fundadores da Liga Internacional da Paz, deve hoje reconhecer, após 90 annos de vida, que não ha paz maior que a dos mortos.

—A Hespanha, recusando-se a construir escolas, por falta de erario, pretende no entanto construir mais couraçados.

Ela que assim procede, lá o sabe! —Vão começar em Livorno as experiencias com o submersivel portuguez *Espadarte*. Este é no genero o primeiro barco que vamos ter. Conta-se que esteja no Tejo lá para os fins do proximo mez de outubro.

—Diz um telegrama de Bruxelas que foram impedidos de embarcar em Bruges 250 realistas portuguezes. Ena pae, que se não pégam n'elles...

—Estão sendo justamente perseguidos em Inglaterra os individuos que se entregam á divulgação da pornografia.

—Está terminada, pelo menos aparentemente, a greve dos *dochers* em Londres.

—A Inglaterra está na intenção de reforçar as suas esquadras do Norte e do Mediterraneo.

—Em Hespanha, na provincia de Castelon, manifestou-se um incendio n'um animatografo, onde pereceram 60 pessoas, ficando 80 feridas.

—Na America e com destino ao canal de Panamá, inventou-se um canhão para cimento. O beton, sendo formado e arremecido na ocasião do seu emprego, adquire uma consistencia inegualavel.

—A reserva de ouro dos diversos estados, computada em milhares de contos, é: Portugal 7; Belgica 41; Hespanha 82; Japão 120; Inglaterra 156; Alemanha 165; Argentina 185; Italia 190; Austria 275; Russia 640; França 645; Estados Unidos 1.316 mil contos.

—E' simplesmente admiravel o avanço das grandes construcções navaes, pelo que respecta a dimensões, tonelagem, velocidade, accommodações e luxo.

Hoje abandonam-se as grandes velocidades de 25 nós, excessivamente despendiosas, para só obter as de 23 nós. E' assim que se tem construido os grandes monstros maritimos: France, Lusitania, Mauritania, Olympic, Aquitania, Kaiser Wilhelm II, Kaiserin Augusta Victoria e Titanic. Os dois maiores transatlanticos conhecidos estão em construção, tendo a tonelagem de 50.000, a potencia de 68 mil cavalos, a velocidade de 23 nós e accommodações para 5.800 pessoas.

—Continua a luta eleitoral entre Roosevelt e Taft, candidatos á presidencia da republica dos Estados Unidos.

—A Italia suspendeu temporariamente as suas operações militares no mar Egeu, em consequencia das *démarches* realizadas pela Alemanha e Austria e receosa das represalias que a Turquia possa fazer sobre os Italianos não repariados, que são ainda 3.000. Já foram repariados 35.000.

—Confirmou-se a derrota dos Italianos em Dabja. Os turco-arabes atacaram duas grandes fortificações italianas, matando os respectivos defensores e invadiram o acampamento italiano.

Os Italianos bateram em retirada, perdendo 17 officaes e 1.000 soldados; os turco-arabes tiveram 100 mortos e 200 feridos.

—Vae ser reparado em Durban o paquete *Africa*.

—Realizou-se em Paris uma festa mutualista em que tomaram parte o presidente Falléres, o príncipe de Monaco e Léon Bourgeois.

—Afim de disputarem o *grand prix* do Aero Club, partiram de Anvers 5 monoplaños. Venceu o primeiro circuito o aviador Garros. Ficou despedaçado o aparelho do

aviador Legagneu, que caiu, não causando desastres pessoais.

Além d'estes aviadores também entraram no concurso Espanet, Haniel e Brindejone.

Em Prokrowsky, proximo de Saratoff, (Russia), abateu uma fabrica, morrendo 70 operarios.

O expresso de Mahuve a Siokolmo, Suécia, esbarrou com um comboio de mercadorias, ficando mortas 18 pessoas e feridas 16.

Os deputados radicais hespanhoes teem aconselhado nos seus discursos a maior união e paz entre os elementos republicanos.

Pelo paliz:

Foram eleitas socias da Academia das Ciencias de Lisboa as distintas escritoras D. Carolina Michaélis de Vasconcelos e D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Vae ser fundida, na antiga Fundação de Canhões, a estatua da Republica, destinada a fabrica de Material de Guerra, em Braço de Prata.

Em Peniche foi colhido por um cilindro de pedra um rapazito de 8 anos que ficou com um pé esmagado.

Foi imponente a romaria a Camões, realizada em Lisboa no ultimo domingo e em que tomaram parte 3.000 creanças que saudaram depois o sr. Presidente da Republica.

O cortejo foi organizado pelo Gremio «Luiz de Camões».

Discursaram as srs Borges Graínia, Carneiro de Moura, Magalhães Lima, etc., etc.

Continua sem solução a greve do pessoal dos electricos.

Os grevistas já inauguraram as cozinhas coletivas.

Na linha de Mirandela a Bragança, entre os Cortiços e Romeu, deu-se o descarrilamento d'um comboio correio. Maquina e nove vagons ficaram destruidos. Os restantes vagons ficaram sobre a linha e os passageiros nada sofreram além do susto. Ha apenas a lamentar a morte do guarda freio.

O desastre deuse em virtude de ter caído sobre a linha um enorme penedo.

A Academia de Estudos Livres comemorou no dia 16 o 30.º aniversario da fundação da *Escola Marquez de Pombal*.

Discursou brilhantemente o sr. dr. Bernardino Machado.

Foi absolvido em Figueiró dos Vinhos o director do jornal *União Figueirense*, querelado pelo sr. Lacerda Junior, d'aquella vila.

Pelo Algarve:

Partiu para o Alentejo o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Joaquim Marom Junior, de Alcantarilha.

Consta-nos que vae ser colocado na banda da Guarda Republicana de Lisboa o nosso presado amigo sr. Manuel Ribeiro, contra mestre da banda de infantaria 4, de Tavira.

No domingo ultimo, foram a Silves, onde deram uma esplendida recita, que lhes mereceu repetidos e justos aplausos, os distintos amadores do Grupo Dramatico-Musical Olanense.

Consta-nos que muito brevemente virão a Faro, tencionando levar uma recita no Teatro Circo.

Acompanhado de sua familia, regressou de Lisboa a Alcantarilha o sr. João Narciso Oliveira.

Vae ser organizado um Centro republicano democratico em Silves.

Para este effeito, teem envidado seus esforços o nosso amigo sr. Frederico de Casiro e outros cavalheiros que são dedicados propagandistas da politica democratica.

Em Olhão queixam-se, e com justificado motivo, de não haver ali a venda papel selado, letras e selos fiscaes.

Proximo de Sines, foi apreendida pelo rebocador *Berrio* uma chalupa que andava pescando, servindo-se de dinamite.

Partiu para Extremoz o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. João Viegas Calçada, digno presidente do Centro dr. Afonso Costa, de S. Braz de Alportel.

Pobre Tisica

Quando ella passa á minha porta,
Magra, livida, quasi morta,
E vae até á beira-mar,
Labios brancos, olhos pizados:
Meu coração dobra a finados,
Meu coração põe-se a chorar.

Perpassa leve como a folha,
E, suspirando, ás vezes, olha
Para as gaiotas, para o ar:
E, assim, as suas pupilas negras
Parecem duas tintineiras,
Tentando as azas para voar!

Veste um habito côr de leite,
Salinha liza, sem enfeite,
Boina marujá, toda lisa:
Por isso, mal na praia alveja,
As mais suspiram com inveja:
«Noiva feliz, que vae casar...»

Triste, acompanha-a um *Terra-Nova*
Que, dentro em pouco, á fria cová
A irá de vez acompanhar...
O chão desmunda com cantela,
Que *Boy* conhece o estado d'ela:
Quando ella tosse, põe-se a nivar!

E, assim, sosinha com a aia,
Ao sol se assenta sobre a praia,
Entre os bebês, que é o seu lugar.
E o Oceano, trémulo avôzinho,
Cofando as barbas côr de lúndi,
Vem ter com ella a conversar.

Falam de sonhos, de anjos, e elle
Para d'amor, fala d'aquelle
Que tanto e tanto a faz penar...
E o coração parte-se todo,
Quando a sorri, com tão bom modo,
O Mar lhe diz: «Ha-de sarar...»

Sarar? Mizerrima esperança!
Padres! nugi essa criança,
Podeis sua alma encomendar:
Corpinho d'anjo casto e loerme,
Vae ser amada pelo Verme,
Os bichos vão na desfrutar.

Sarar? Da côr dos alvos linhos,
Parecem finos seus dedinhos,
Seu corpo é roca de fiar...
E, ao ouvir-lhe a tosse seca e fina,
Eu jingo ouvir n'uma officina
Taboas do seu caixão pregar.

Sarar? Magrita como o junco,
O seu nariz (que é grego e alunico)
Começa aos poucos de aillar,
Seus olhos lançam igneas chamas:
O pobre Mãe, que tanto a amas,
Canteia! O Ontono está a chegar...

Leça, 1889.

Antonio Nobre.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Continuam descontentes e já sem esperanças de serem attendidos os habitantes d'esta freguezia por verem o desleixo excessivo com que é feita a correspondencia.

Ha dias que sefor couar a importancia das assinaturas d'este jornal e alguns assinantes declararam com provas evitentes que lhes faltavam muitos numeros, sem que da redacção se deixasse ainda de enviar algum jornal, como podemos testemunhar.

E' realmente triste exigir-se dos assinantes a importancia das numeros respectivos porque eles não teem sido recebedores, mas é indubitavelmente escandaloso e repreensivel que o distribuidor não faça cá a entrega dos referidos jornaes aos assinantes.

Tambem não se comprehende qual a razão por que a camara está inactiva perante este facto, visto as providencias desejadas dependerem unicamente d'ella em face do que lá foi dito por pessoa competente.

Alé o encarregado da caixa postal, ou sua mulher, falta ás attribuições que lhe dizem respeito! Imaginem aquelles dois angustios de azas brancas a fazer um verdadeiro monopolio da venda dos selos, com o fim de levarem para a outra vida uma fortuna angariada á custa das estampilhas postaes!

Declararam elles que só vendem selos a quem muito bem quizerem. Ora isto é intoleravel! De certo que os habitantes d'ali não devem consentir tal agravo porque é uma vergonha.

Providencias e mais providencias affim de ver se tudo isto entra na ordem como nós todos desejamos, pois nos repugna ter de fazer accusações.

NOTICIARIO

==

De visita a seu irmão, o nosso presado amigo sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça, estiveram n'esta cidade sua irmã D. Maria das Dores de Paula Mendonça e sua sobrinha D. Maria da Piedade Coelho, de Estoi.

Vimos n'esta cidade o sr. dr. Frederico Cortes de Menezes, medico em Albufeira.

Foi a Tavira a sr.ª D. Ilda da Fonseca Mendes, irmã do nosso presado amigo sr. alferes Antonio Mendes.

Regressou de Lisboa o professor do liceu de Faro sr. Carlos Vilamariz.

Esteve em Faro o administrador do concelho de Loulé.

Partiram para Lisboa os nossos estimaveis amigos srs. dr. José Vicente Madeira e João Chaves.

Tambem partiu para a capital o sr. Albano Ruivo, gerente da casa de maquinas *Singer*.

Vimos n'esta cidade o sr. dr. Sousa Martins, distinto advogado nos auditorios da comarca de Olhão e nosso estimavel assinante.

Dram-nos o prazer da sua apreciavel visita n'esta redacção os nossos prezados amigos e prestimosos correligionarios srs. José da Costa Ascensão, de Loulé, e José Guerreiro Murta Junior, de Goncinha.

Esteve em Faro o sr. Casimiro Dias, nosso estimavel assinante, da Fuzeta.

Acompanhado de sua esposa e sua filha D. Ester, embarca no dia 22 para Bolonha, no paquete *Frederico Augusto*, o sr. Manuel de Jesus Belmarço.

Carta aberta

Com vista ao sr. padre Sequeira e mais interessados na sua defesa da falta do boletim, no funeral e mais cerimoniaes religiosas celebradas por sua reverencia no dia 17 de maio ultimo.

Delato que, sendo alvejado como queixoso de má fé, apenas cumpro com o meu dever, em obediencia a ordens superiores, para não abafar a infração.

A minha intenção e as declarações que fiz aos meus amigos e sr. conservador do Registo Civil era não proceder e relevar essa falta, não porque o infrator merecesse a minha benevolencia e o meu sacrificio na devida fiscalisação do cumprimento da lei, mas atendendo aos atriros que ia levantar com o padre e com os seus acerrimos defensores.

Casualmente, indo á conservatoria do Registo Civil prestar contas dos emolumentos do meu posto, veio á conversa a questão dos padres, mostrando-me o sr. conservador, nas officinas trocadas entre ele e o official de Loulé, por este lhe não remeter uns mapas que lhe fíram pedidos. Nesta altura da conversação contei ao meu conservador o que se passara em Santa Barbara com um funeral que se tinha realizado sem o boletim, mas que em não tinha participado ao ministerio publico ou a Sua Ex.ª por já me aborrecer tentar questão com o padre Sequeira, de quem tinha sempre arrelias, e por não querer levantar atriros.

O sr. conservador respondeu-me que fizesse logo a participação e que a enviasse para ele a remeter ao ministerio publico; que lhe mandasse mais o boletim e indicasse duas testemunhas que tivessem presenciado as cerimoniaes religiosas. Quando me ia a retirar, novamente o sr. conservador me recomendou que lhe não deixasse de enviar o que me tinha dito pois que ele estava disposto a não consentir que os padres na sua area de ação continuassem a fazer d'estas e outras.

Cumprindo as ordens que recebi do meu superior, ele mandou a questão para juizo, segundo me constou passado dias, por pessoa a quem um escrivão de Faro o disse.

Entrevistada a professora official d'esta freguezia, D. Ana Graça, pelas srs. Antonio Guerreiro da Angela, José Vicente de Brito e Manuel Jeronimo Junior, fez-lhes esta senhora a declaração de que seu primo o con-

servador do Registo Civil consultou o seu marido, sr. Joaquim Rafael, sobre se devia ir a questão para juizo, ao que ele respondeu afirmativamente e o conservador a tinha mandado; que se o seu marido quizesse, ele não a mandaria; e com este facto provava o contrario aos entrevistados que lhe disseram ser o marido muito amigo do padre Sequeira.

Como se comprehende, em frente d'estas declarações e explicações que o sr. conservador do Registo Civil diga, onde se encontra, e dissesse aos srs. Gagos de Bordeira, José Pinto e Craveirinha de Santa Barbara, que o juiz de direito, delegado, Governador Civil e o administrador estavam cheios do Vieira e que eu tinha andado de má fé com o padre, que ele conservador desejava que seguisse a questão para se provar a minha má fé?

E' já ter fé no que se chama má fé!

Siga a questão ou deixe de seguir que teulu eu com a queixa que o sr. conservador fez do sr. padre Sequeira?

Isto é logico, e a prima D. Graça o confirma; portanto o sr. padre Sequeira e os seus amigos que observem o caso e vejam quem deu parte em juizo. E hoje fim por aqui, visto que o assunto do Registo Civil é extenso, e assino mesmo com as luvas que me emprestou o sr. Rafael.

José da Encarnação Vieira Junior.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 11 A 17 DE JUNHO DE 1912.

Aboboru — 74 aluns, 74 aluarras e 74 albacoras, na importancia de 1.923\$990 réis.

Medo das Cascas — 196 aluns, 43 aluarras e 167 albacoras, e 6 cachorrelas na importancia de 4.310\$414.

Baril — 105 aluns, 48 aluarras, 86 albacoras e 68 cachorrelas na importancia de 2.772\$865 réis.

Limramento — 65 aluns, 51 aluarras e 59 albacoras, na importancia de 1.900\$000 réis.

Ramalhete — 9 aluns, 19 aluarras e 5 albacoras, na importancia de 294\$874 réis.

Medo Branco — 32 aluns, 30 aluarras, na importancia de 615\$999 réis.

Forte Novo — 5 aluns, 37 aluarras, na importancia de 242\$333 réis.

Senhora da Rocha — 30 aluns, 3 aluarras, na importancia de réis 512\$500.

Cabo Carvoeiro — 24 aluns, 9 aluarras e 2 albacoras, na importancia de 401\$166 réis.

Atalaia — 147 aluns, 81 aluarras, 110 albacoras na importancia de 3.421\$206 réis.

Soma, 687 aluns, 391 aluarras, 503 albacoras e 74 cachorrelas, na importancia total de 16.397\$356.

CARTEIRA

Fizeram anos:

Hoje, 19 — D. Carolina da Silva Leal, D. Maria Augusta de Azevedo, D. Lucilla de Mendonça, D. Ana Mateus Fernandes, D. Fernanda da Silva Gonçalves, Antonio Francisco Moreira, João Filipe Batista, Manuel da Costa Pessanha e Heliodoro José Fernandes.

Quinta, 20 — D. Maria Viriana Frazão, D. Sofia Francisca Zuztes, D. Manuela de Sousa Lemos, D. Albertina Mendes Moreira, Antonio Filipe Salema, José João do Carmo Ferreira, Pedro Augusto Mascarenhas e Luiz da Silva Monteiro.

Sexta, 21 — D. Henriqueta Cortes Ferreira de Sousa, D. Maria do Castelo Raposo, D. Laura de Azevedo Graça, D. Rita Moreira Pacheco, D. Isaura Guerreiro da Silveira, D. Elvira Eduarda Cristina, José Antonio Viegas, Joaquim Filipe Albano, João Francisco Mularinho, Antonio Edmundo dos Santos e o menino Antonio Alberto Vicente Cabral.

Doentes:

Tem estado doente a menina Maria Gloria de Sousa, filha do nosso presado amigo, sr. comandante Aires de Sousa.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

MEDIDA UTIL

Até que enfim vemos este distrito bem administrado!

O sr. governador civil acaba de proibir a passagem que antigamente se fazia entre a casa da esquadra e o pateo do governo civil!

Achamos utilissima esta importante medida *sanitaria*, que revela bem a alta competencia administrativa do chefe do distrito!

Inspeção dos reservistas

Dias em que deve ter lugar no quartel d'este distrito a inspeção dos mancebos recenseados no presente ano para o serviço militar, pelas freguezias do concelho de Faro:

S. Braz de Alportel, 4, 5 e 6 de Julho.

Santa Barbara de Nexe, 6 e 8 de Julho.

Conceição, 9 de Julho.

Estoi, 9 e 10 de Julho.

S. Pedro de Faro, 10 e 11 de Julho.

Sé de Faro, 12 e 13 de Julho.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL. OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes.

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

EMPREGO DE CAPITAL CASAS

Vendem-se duas moradas juntas. Rendem 30.000. Tratar com o Cunha, Procurador.—FARO.

TRESPASSE

Trespasse-se a tabacaria central situada na melhor rua de Faro, em frente á farmacia Baadeira & Ramos.

Loja de Lisboa

Precisa-se de um marçano n'este estabelecimento com alguma pratica de fazendas e que tenha aqui familia.

PERFUMARIA
PERFUMARIA
PERFUMARIA

NA FARMACIA
A. F. ALEXANDRE
PRAÇA D. FRANCISCO GOMES - FARO

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 30 do corrente mez de Junho, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se ha de pôr em praça e arrematar, a quem mais der sobre a sua avaliação, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado de Maria da Conceição, moradora que foi no sitio da Campina, freguezia da Conceição, o qual se vende por deliberação do conselho de familia e interessado para pagamento do passivo aprovado: Um bocado de terra de semear com arvores de fruto e deserto horas de agua de oito em oito dias no sitio da Campina, freguezia da Conceição, avaliado em 300.000 réis.

Declara-se que a cargo do arrematante ficam todas as despesas da praça e o pagamento integral da respectiva contribuição de registo. Por este mesmo anuncio são citados os credores incertos, para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 6 de Junho de 1912.

O Escrivão,

José Joaquim Peres

Verifiquei:

O Juiz de Direito em exercicio,

Ponte.

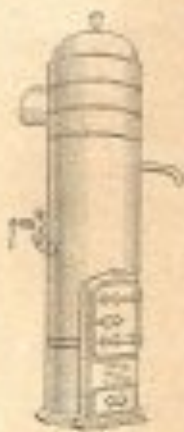
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francês, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazonetras e candieiros para gaz acetileno, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quizes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de eleição segura.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folhas de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

CREADA

TAVIRA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal. Trata-se com a dona na mesma casa.

Tipografia Democratica

RUA 1.ª DE DEZEMBRO—FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: laturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se à venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officio, cortinado, almoço, etc., também por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Procurador judicial e honorario
Escrituras e papéis
Folhas de papel
Quizes e moldes
Procurações de habitação, exportação, de avião, etc., etc.

Encargado de todos os processos de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procurador de habitação e de outras
Folhas de papel, como F. C. E. T.
Cartas para seguros e licenças

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Assessor de justiça e consultor publico
Venda de artigos de offcio
Folhas de papel e outros artigos
Resposta completa
Cartas, papeis e bilhetes
Escrituras e licenças

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—22

FARO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS—FUNDADORES PELA ESCOLA DE 1890

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Curnano

Venda especial de produtos de offcio

AGUAS DE VIDAGO e — (Vidago, Vidago e. 2 e Vidago)

AGUAS DE S. VICENTE (Bairro de São), DA CURIA E DE VIEIRA (Espite)

PREÇOS MODICOS

O LEMBRAR OTRA LAMBRAS (Vermelho Brago)

É um remédio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar—A saúde das crianças.

Aos revendedores e maiores compradores recomendo, que se dêem a conhecer, e assim descreva que é o remédio de Lisboa, fundado a cargo de comprar, e free e a parte de remédio de Lisboa, que são, respectivamente, 50 e 200 réis por cada caixa, desde que se queira a qualquer altura da vida de São Antonio ou Vila Nova de Portugal, sempre está disponível para ser de que tudo se possa dizer, e assim, por isso, como remédio por 1000 réis.

Requisitantes de remédio de Lisboa, também a vantagem de se poderem vender em todos os pontos da cidade, e assim, por isso, como remédio por 1000 réis.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Prevenção contra as doenças venereas, ainda que não se pregado 3 horas depois do coito anormal.

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERREDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16—RUA DOS REMOLARES—18

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15—FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus